



Artigo Original

EDUCAÇÃO CONTINUADA: CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NO ÂMBITO DA FARMÁCIA HOSPITALAR COMO ESTRATÉGIA PARA INTEGRAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM UM HOSPITAL ESPECIALIZADO DE SERGIPE

CONTINUING EDUCATION: VOCATIONAL TRAINING IN THE CONTEXT OF HOSPITAL PHARMACY AS A STRATEGY FOR INTEGRATION IN A MULTIDISCIPLINARY TEAM OF SPECIALIZED HOSPITAL SERGIPE

Resumo

Carlos Adriano Santos Souza¹
Elisdete Maria Santos de Jesus¹
Ramissom Brandão¹
Anderson Leite Freitas¹
Wellington Barros da Silva¹
Aurélia Santos Faraoni¹

A realidade atual das instituições hospitalares exige profissionais cada vez mais qualificados que assumam funções que requerem alto nível de conhecimento técnico e científico. O estágio supervisionado em farmácia hospitalar tem como objetivo formar o futuro profissional com consciência crítica e capacidade de compreender a realidade e atuar sobre a mesma. Este estudo consiste em um relato de experiência dos discentes do estágio supervisionado III do curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal de Sergipe. Inicialmente os discentes realizaram visitas nos setores de farmácia, almoxarifado, unidade de tratamento intensivo (UTI), urgência e emergência para fazer o diagnóstico situacional tanto dos aspectos físicos quanto dos aspectos relacionados às informações referentes aos medicamentos pelos profissionais de enfermagem. Posteriormente foram realizadas palestras, as mesmas foram direcionadas para os profissionais de saúde e os auxiliares administrativos da farmácia. A partir dos resultados obtidos pode-se observar que a implementação da educação continuada foi de grande importância para a qualificação dos profissionais da farmácia/almoxarifado e equipe de enfermagem, no qual os participantes tiveram a possibilidade de interagir ativamente com o farmacêutico e estagiários. Essa interação refletiu em uma maior comunicação e entendimento mais concreto de equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: educação continuada; relato de experiência; farmácia hospitalar.

Abstract

The current reality of hospitals increasingly require professionals qualified to assume roles that require high levels of technical and scientific knowledge. The supervised internship in hospital pharmacy aims to train future professionals with critical awareness and ability to understand the reality and act on it. This study consists of an report of the experience of students supervised III internship of the graduate course in Pharmacy, Federal University of Sergipe. Initially the students made visits in the fields of pharmacy, warehouse, intensive care unit (ICU), emergency care to make the diagnosis of both situational and physical aspects of the

¹ Universidade Federal de Sergipe – UFS

E-mail: wbarrosdasilva@gmail.com

information relating to medicines by nursing professionals. Later lectures were held, they were directed to health professionals and administrative staff of the pharmacy. From the results we observed that implement continuing education was of great importance to the quality of pharmacy professionals / warehouse and nursing staff, in which participants were able to actively interact with pharmacists and interns. This interaction reflected in increased communication and more concrete understanding of the multidisciplinary team.

Key words: Education; Staff Development; pharmacists.

Introdução

A realidade atual das instituições hospitalares exige profissionais cada vez mais qualificados que assumam funções que requerem alto nível de conhecimento técnico e científico. Nesse contexto observa-se uma demanda crescente de pacientes e usuários que buscam por qualidade nos serviços prestados, incluindo eficiência e eficácia da equipe de saúde. Deste modo se faz necessário que esses profissionais tenham acesso a novos conhecimentos técnicos e habilidades interpessoais. O serviço de farmácia hospitalar está tendo um significativo e promissor desenvolvimento, depois de reconhecida sua importância estratégica¹.

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e o Ministério da Saúde do Brasil, algumas das funções fundamentais da farmácia hospitalar, após a seleção dos medicamentos, dos materiais médicos-hospitalares, dos germicidas e correlatos, que deverão fazer parte da padronização do hospital são a aquisição, a conservação, o controle de estoque e a distribuição dos produtos utilizados na instituição².

O estágio supervisionado em farmácia hospitalar surge como prática pedagógica, na qual pretende formar um profissional com consciência crítica e capacidade de compreender a realidade e atuar sobre a mesma. Desta forma articulamos o ensino com o serviço de saúde, procurando estimular o futuro profissional farmacêutico através da integração na equipe de saúde do hospital, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, desenvolvendo a responsabilidade e o compromisso com a sua educação e a das futuras gerações através de treinamentos/estágios³.

Ao trabalhar no âmbito hospitalar com a farmácia clínica, o estudante tem uma percepção da responsabilidade em que seus conhecimentos sejam utilizados corretamente com os pacientes, assegurando o uso racional de medicamentos e uma farmacoterapia medicamentosa eficiente. Cabe ao farmacêutico clínico promover a saúde, para prevenir e controlar os efeitos adversos, contribuindo para a prescrição de medicamentos para alcançar os resultados, melhorar a qualidade de vida e garantir a relação custo-eficácia da terapia⁴.

Segundo Ferracini e colaboradores⁵ a presença do farmacêutico clínico em hospitais, trabalhando com a equipe de saúde, pode aumentar a qualidade e segurança do paciente, bem como a gestão dos recursos.

Neste sentido Galvan⁶ relata a necessidade de estar atento e investir na capacitação dos profissionais para o trabalho em equipe. Para além das teorias e conceitos, é preciso contar com indivíduos sensibilizados e abertos para a recriação do conhecimento adquirido na teoria e na prática individual, a partir de uma elaboração conjunta. Temos como certo que a complexidade do ser humano não pode ser abarcada a partir de uma única visão. Se olharmos para a equipe de saúde como um todo, igualmente humano, particular e dinâmico, podemos perceber que este organismo deve ser considerado em sua complexidade, em busca da criação de condições necessárias para seu funcionamento saudável.

Diante deste contexto, o treinamento da equipe de saúde realizado pelo farmacêutico, especialmente à equipe de enfermagem, visa à aproximação e a inserção do profissional farmacêutico na equipe multidisciplinar, e esta proximidade traz sinergia à assistência prestada ao paciente.

Métodos

O presente estudo consiste em um relato de experiência realizado pelos discentes da disciplina de estágio supervisionado III do curso de Farmácia da Universidade Federal de Sergipe, no período de junho a dezembro de 2011. O cenário da prática corresponde a uma unidade hospitalar especializada em patologias do coração que, disponibiliza a sociedade uma estrutura física moderna e confortável, contando com equipamentos da mais alta tecnologia e a realização dos atendimentos por uma equipe multidisciplinar.

A experiência foi realizada a partir da necessidade de uma maior inserção do profissional farmacêutico na equipe multidisciplinar. Inicialmente foram realizadas visitas nos setores de farmácia, almoxarifado, unidade de tratamento intensivo (UTI), urgência e emergência a fim de realizar o diagnóstico situacional tanto dos aspectos físicos quanto dos aspectos relacionados às informações referentes aos medicamentos pelos profissionais de enfermagem.

Através da utilização de um checklist elaborado pelos discentes foi realizado o diagnóstico sobre os aspectos relacionados ao armazenamento de medicamentos psicotrópicos nas unidades clínicas e na farmácia, a manipulação de medicamentos e acondicionamento dos materiais médico-hospitalares, bem como a estrutura física de maneira geral. Aos profissionais de enfermagem foi indagado "*Quais suas principais dificuldades ou curiosidades relacionadas aos medicamentos?*".

As respostas fornecidas pelos profissionais de enfermagem bem como os problemas visualizados através do checklist nos setores visitados foram devidamente registrados em um diário de campo. Em posse destas informações, foi elaborado um plano de trabalho específico que utilizou a estratégia pedagógica do uso de palestras para a melhoria das atividades nos setores clínicos. Foram elaboradas duas ementas uma para os profissionais de saúde e outra para os auxiliares administrativos da farmácia.

Os temas abordados para os profissionais de enfermagem foram: farmacologia básica, interações medicamentosas, diluição e reconstituição de medicamentos, estabilidade de medicamentos vencidos, cuidados básicos com

medicamentos, farmacocinética básica, diferença entre medicamento genérico, similar e referência, formas farmacêuticas, medidas de biossegurança, medicamentos sujeitos a controle especial. Para os técnicos administrativos os temas abordados foram: boas práticas de armazenamento, medicamentos vencidos, farmacologia básica, formas farmacêuticas, farmacocinética básica, diferença entre genérico similar e referência, biossegurança, medicamentos sujeitos a controle especial.

Relato de experiência

As atividades realizadas durante o período do estágio foram especificamente voltadas para a melhoria e diminuição dos possíveis problemas decorrente da utilização dos medicamentos. Inicialmente, buscamos nos integrar ao âmbito hospitalar em toda sua extensão, de modo a interagir, visualizar, descrever propostas e realizá-las conforme a necessidade do local de trabalho.

Todo o processo teve como proposta atender às necessidades do hospital, para que o trabalho realizado por suas equipes fosse efetuado de forma eficiente e eficaz, trazendo resultados seguros, oportunos e adequados ao funcionamento do hospital.

Dentro deste contexto, o primeiro passo foi buscar informações junto à farmacêutica responsável, a qual relatou as características do hospital e nos integrou ao grupo de trabalho da farmácia/almojarifado e à equipe de enfermagem nos setores clínicos Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Urgência, Internamento e Hemodinâmica. Durante as primeiras semanas de estágio, fomos encaminhados para as diversas unidades da instituição, onde em cada uma observamos o trabalho exercido pelas equipes, suas instalações e a interação entre os funcionários frente às dificuldades em lidar com os medicamentos. Toda a experiência e informações adquiridas foram repassadas para a farmacêutica responsável onde em conjunto elaboramos um projeto com intervenções, como palestras sobre medicamentos vencidos e farmacocinética, que poderiam ser realizadas para a melhoria da integração junto à equipe multidisciplinar.

Nas semanas seguintes ficamos mais inseridos na farmácia/almojarifado, e começamos a desenvolver atividades voltadas para a prática farmacêutica, tais como: dispensação, entrega de materiais médico-hospitalares; averiguação e registro de temperatura e umidade do local e unitarização de medicamentos. Fizemos o inventário dos psicotrópicos por meio de contagem manual na farmácia e nas demais unidades que continham esses medicamentos. Os resultados obtidos com o inventário foram inseridos no sistema de informação do hospital, a fim de melhorar o controle sobre estes medicamentos, visando contemplar as etapas da seleção, programação e aquisição de medicamentos.

Nos setores de UTI, internamento, urgência e hemodinâmica começamos a visualizar como os medicamentos e correlatos eram utilizados e armazenados pela equipe. Dentro desse cenário obtivemos acesso à inspeção dos medicamentos em “mini estoques”, e à inspeção dos medicamentos sujeito a controle especial, no qual foi possível observar as instalações onde estes

medicamentos eram manipulados e como estavam sendo administrados pela equipe de enfermagem.

À medida que as atividades eram desenvolvidas, foi possível visualizar mais claramente os aspectos positivos e os que necessitavam ser otimizados. Dentro do planejamento, uma das nossas primeiras ações foi à realização de uma capacitação por meio de palestras e oficinas. De acordo com o delineamento do processo foi elaborado um cronograma com os temas das palestras bem como suas metodologias e aplicabilidades. A divulgação e as inscrições dos participantes foram efetuadas nas alas do hospital, com apoio de alguns enfermeiros e auxiliares de enfermagem.

As palestras e as oficinas tiveram duração de 8h de modo que todos os interessados pudessem participar independente do horário de trabalho. A estratégia pedagógica consistiu em palestras, utilizando-se de uma linguagem de fácil compreensão, com auxílio de recursos audiovisuais que facilitaram a apresentação, estimularam a participação e entendimento das equipes sobre os temas abordados. Ao final do processo todos os participantes receberam os certificados, os quais foram emitidos pela coordenação de ensino e pesquisa da instituição hospitalar.

Visando obter um retorno em relação ao processo de educação continuada promovido pela farmácia do hospital, um formulário de avaliação das palestras e das oficinas foi aplicado aos participantes, no qual estes avaliaram vários aspectos da capacitação, bem como fizeram críticas e sugestões para melhoria do processo. Ademais no sentido de estabelecer uma relação de integração com a gestão foi realizada uma reunião com o sócio majoritário e gerente do hospital, onde foram apresentados os resultados obtidos, sugestões de melhorias para a instituição, assim como a importância de farmacêuticos e estagiários dentro do serviço.

Resultados e Discussão

A educação permanente em saúde pode corresponder à Educação em Serviço, quando esta coloca a pertinência dos conteúdos, instrumentos e recursos para a formação técnica, submetidos a um projeto de mudanças institucionais ou de mudança da orientação política das ações prestadas em dado tempo e lugar (Ceccim⁷). O processo de educação continuada levou os discentes a concretizar um projeto mais delineado de intervenção, onde as palestras e oficinas serviram para melhoria da qualidade dos serviços desenvolvidos nos setores anteriormente observados. Neste sentido as palestras abordavam temas específicos a fim de contribuir diretamente para sanar as dúvidas e necessidades das equipes.

Além de atender às necessidades observadas para qualificação dos serviços prestados aos usuários, o processo de educação continuada também teve como finalidade promover uma maior integração entre a equipe de enfermagem e o farmacêutico, mostrando a importância deste profissional na equipe multidisciplinar. No decorrer deste estudo, foi evidenciada uma nítida distância entre a equipe de enfermagem e a equipe da farmácia. Segundo Trevizan⁸ tal fato evidencia que não se tem expectativas claras quanto ao que

cada profissional deva ou possa fazer na equipe multidisciplinar e nem clareza quanto à maneira como um profissional poderia complementar o trabalho do outro. No entanto, durante o processo ocorreu uma maior interação entre as equipes, aja vista que se pode perceber uma comunicação mais efetiva entre a equipe multidisciplinar. Diante do exposto Veber⁹, aponta que existem varias possibilidades de atuação do profissional farmacêutico dentro da equipe de saúde, dentre elas as ações voltadas diretamente ao usuário do sistema de saúde que englobam a atividade de dispensação de medicamentos, passando por atividades de farmacovigilância e de Atenção Farmacêutica.

Quanto à carência de informações básicas e essenciais a respeito dos medicamentos pelos participantes, no decorrer das oficinas ficou evidenciado que tais informações estão sob o domínio do farmacêutico e devem ser utilizadas como instrumento de otimização da farmacoterapia junto à equipe multidisciplinar. Esse fato foi evidenciado ao fim das palestras onde a equipe de enfermagem teve a auto percepção da importância do farmacêutico na prática clínica, solicitando verbalmente a inclusão imediata deste junto à equipe. Quanto às atividades direcionadas aos outros profissionais da equipe de trabalho, Veber⁹ destaca que o farmacêutico traz em sua formação o suporte informativo em relação aos medicamentos, bem como o auxílio na terapêutica contribuindo para uma terapia medicamentosa segura e eficaz. Além disso, o acompanhamento farmacoterapêutico tem o potencial de diminuir os custos no hospital contribuindo para o uso racional de medicamentos, por meio da implantação de planos de cuidados que visam a prevenção, identificação e resolução de problemas relacionados a farmacoterapia, evitando os efeitos adversos, aumentando a efetividade e eficiência de tratamentos farmacológicos e promovendo um melhor prognóstico da doença¹⁰.

No contexto da realização das atividades específicas, foram elaboradas pelos discentes legendas para destacar medicamentos sujeitos a controle especial e termolábeis de forma a facilitar o trabalho dos auxiliares da farmácia. Participação em reunião de CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar), implementação da CFT (Comissão de Farmácia e Terapêutica), acompanhamento de inspeções em setores clínicos e elaboração do Manual de Boas práticas de Armazenamento e Estocagem de Medicamentos, também foram atividades exercidas neste período. De acordo com Bousso¹¹ ao realizar atividades práticas durante o período do estágio o estudante supera suas próprias deficiências, desenvolve uma ação reflexiva e crítica, testa sua capacidade para o trabalho, aprimora seu relacionamento humano, desenvolve o comportamento ético em relação às suas atividades profissionais. Diante disso pode-se observar que esta atividade deve ser detalhadamente planejada, pois além do aspecto social e cultural, também se relaciona como prática complementar às informações teóricas do aluno, possibilitando lhe uma adequada capacitação profissional.

No que diz respeito ao acompanhamento das equipes no processo de educação continuada os resultados obtidos pelo questionário de avaliação e satisfação das capacitações, demonstraram interesse dos participantes por maiores informações sobre os medicamentos e maior frequência de treinamentos. Estes dados corroboram com os estudos de Malta¹² onde, a avaliação do processo de trabalho em saúde deve ser um processo

permanente e sistemático, articulada às ações implementadas, com vistas a subsidiar a definição de problemas, reorientar estratégias desenvolvidas.

Considerações finais

A implementação da educação continuada foi de grande importância para a qualificação dos profissionais da farmácia/almoxarifado e equipe de enfermagem, na qual os participantes tiveram a possibilidade de interagir ativamente com o farmacêutico e estagiário. Quanto à participação nas práticas diárias no hospital, através do estágio supervisionado em farmácia III, foi de grande valia para o aprimoramento dos conhecimentos e adaptação no âmbito hospitalar, onde podemos realizar tarefas inerentes à nossa formação acadêmica e que serão importantes para possíveis futuras atuações na farmácia hospitalar. Assim finalizamos este relato afirmando que ações como as desenvolvidas durante essa prática só trarão benefícios em todo ciclo da assistência terapêutica prestada ao usuário e a estruturação e qualificação da farmácia hospitalar são necessárias para podermos atingir metas mais consistentes neste cenário.

Referências

1. Salim EIJ. O ensino de farmácia. *Cad. Saúde Pública*. 1986; 2(4): 511-32.
2. Ferracini FT, Filho MB. *Prática farmacêutica no ambiente hospitalar: do planejamento à realização*. São Paulo: Editora Atheneu; 2005
3. Resolução 02. Define os campos de prática do curso de Farmácia da Universidade Federal de Sergipe. Conselho Superior de Ensino e Pesquisa; 2006.
4. American Society of Hospital Pharmacists. ASHP guidelines on documenting pharmaceutical care in patient medical records. *Am J Health Syst Pharm*. 2003; 60(7):705-7.
5. Ferracini FT, Almeida SM, Locatelli J, Petriccione S, Haga. Implementation and progress of clinical pharmacy in the rational medication use in a large tertiary hospital. *Rev do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein*. 2011; 9 (4): 456-60
6. Galvan GB. Equipes de saúde: o desafio da integração disciplinar. *Rev Sociedade Brasileira Psicologia Hospitalar*. 2007; 10 (2): 53 – 61.
7. Ceccim RB. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. *Inter Comunicação Saúde Educação*. 2005; 9 (16): 161 - 77.
8. Trevizan MA, Saar SRC. Papéis profissionais de uma equipe de saúde: visão de seus integrantes. *Rev latino-am enfermagem* 2007. 15(1). [Citado 2012 jun 10] Disponível em: <http://www.eerp.usp.br>.
9. Veber AP. A atuação do farmacêutico na saúde da família. In: Cordeiro BC, Leite SN, organizadores. *O farmacêutico na Atenção à Saúde*. Itajaí: Ed. da Univali, 2005. p.53-70.
10. Magarinos-Torres R, Osorio-de-Castro CGS, Pepe VLE. Atividades da farmácia hospitalar brasileira para com pacientes hospitalizados: uma revisão da literatura. *Ciênc. Saúde Coletiva*. 2007, vol.12, n.4 pp. 973-84.

11. Bousso RS. Estágio curricular em enfermagem: transição de identidades. Rev.Esc.Enf. USP, 2000; 34 (2): 218-25.
12. Malta DC. Buscando novas modelagens em saúde: as contribuições do Projeto Vida e Acolhimento para a mudança do processo de trabalho na rede pública de Belo Horizonte: 1993-1996 [dissertação]. [Campinas]: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas; 2001. 423 p

Endereço para correspondência

Av. Marechal Rondon, Sn - Campus Universitário
Cidade – Brasil
CEP: 49100-000

Recebido em 07/08/2012

Aprovado em 19/11/2012